



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CÂMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

LEONARA PREIRA DE LIMA

LITERATURA SURDA: O Patinho surdo e suas contribuições para a cultura surda

GUARABIRA

2017

LEONARA PREIRA DE LIMA

LITERATURA SURDA: O Patinho surdo e suas contribuições para a cultura surda

Trabalho de conclusão de curso de graduação, apresentado ao Departamento de Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciatura plena em Letras.

Orientadora: Prof.^a Esp. Aline de Fátima da Silva Araújo

GUARABIRA

2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do Trabalho de Conclusão de Curso.

L732I Lima, Leonara Pereira de.
Literatura surda: [manuscrito] : o patinho surdo e suas contribuições para a cultura surda. / Leonara Pereira de Lima. - 2017
31 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.
"Orientação : Profa. Esp. Aline de Fátima da Silva Araújo, Departamento de Educação - CH."
1. Literatura surda. 2. Cultura surda. 3. Patinho surdo.
21. ed. CDD 371.912

LEONARA PEREIRA DE LIMA

LITERATURA SURDA: O patinho surdo e suas contribuições para a cultura surda

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado à coordenação do Curso de Letras
Língua-Portuguesa da Universidade Estadual da
Paraíba, como pré-requisito para obtenção do título
de Licenciatura plena em Letras.

Área de concentração: Literatura, Identidade e
Alteridade.

Aprovada em: 24/11/11.

BANCA EXAMINADORA

Aline de Fátima da Silva Araújo
Prof.^a. Esp. Aline de Fátima da Silva Araújo
(Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Débora Regina Fernandes Benício
Prof.^a. Me. Débora Regina Fernandes Benício
(1^a Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Rosângela Neres F. Silva
Prof.^a. Dra. Rosângela Neres Araújo da Silva
(2^a Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À minha família e amigos que sempre estiveram ao meu lado me incentivando a seguir com meus objetivos, e a todos que direta e indiretamente contribuíram para a realização de minhas metas. DEDICO

AGRADECIMENTOS

À Deus primeiramente por me proporcionar força de vontade, sabedoria e paciência para seguir com meus objetivos.

À minha orientadora e amiga Aline de Fátima Araújo, por estar sempre presente e disposta a ajudar, com indicações de leitura e envio de material para a pesquisa, por ser paciente em todos os momentos, e por toda sua dedicação para com a minha pessoa.

À minha mãe Damiana Pereira da Silva e meu pai Leonardo Soares de Lima, por sua dedicação e confiança depositada, e por sempre estarem dispostos a me apoiar e me incentivar na realização de minhas metas.

Aos meus professores do ensino fundamental I até o ensino médio, em especial a professora Edna Domingos que contribuiu de forma muito importante para minha formação.

Aos professores do curso de graduação da UEPB, que contribuíram de forma primordial para minha caminhada enquanto discente do curso Letras-Português dentro da instituição.

A todos os meus amigos tanto os de infância quanto aqueles que conquistei durante minha trajetória acadêmica, que sempre me apoiaram direto e indiretamente, onde prefiro não citar nomes para não esquecer ou desmerecer os mesmos.

A sociedade impõe limites, mas isso não
significa que a cultura surda não tenha
permissão para se desenvolver.
(Jonna Widell)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. METODOLOGIA.....	10
3. O QUE É A LITERATURA SURDA.....	11
3.1. OS TIPOS DE LITERATURA SURDA.....	13
4. A CULTURA SURDA.....	16
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	20
6 . CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS.....	25

LITERATURA SURDA: O PATINHO SURDO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A CULTURA SURDA

Leonara Pereira de Lima¹

RESUMO

A literatura surda, apesar de possuir muitas concepções e significados, tem uma função primordial dentro da cultura surda, e, por conseguinte, na construção de identidade dos surdos e em como o conhecimento sobre a mesma se torna essencial para o leitor surdo. Nessa perspectiva, esse trabalho pretende analisar a obra adaptada *O patinho surdo* (KARNOPP e ROSA, 2005), e apresentar suas contribuições para a cultura surda, criando assim uma forma de apresentar aos leitores, no caso os surdos, como as histórias em obras criadas, adaptadas, e/ou traduzidas possuem um poder de aproximá-los de sua realidade, ou seja, narrar como é a vida do surdo dentro do ambiente familiar e no meio social com a presença de outros surdos e de ouvintes, fazendo com que se identifiquem com o enredo e personagens das histórias. Optamos por pesquisas qualitativas e bibliográficas referentes ao objeto estudado, usando autores pesquisadores da área como STROBEL (2008; 2009), KARNOOPP (2003;2006; 2008) ROSA (2005;2009) MOURÃO (2009;2012). O presente artigo surgiu com a intenção de pesquisar e conhecer mais profundamente a Língua de sinais, e assim estabelecer pontos advindos da mesma, que no caso se restringe a cultura e literatura surda, e usá-los como meios a serem utilizados para a propagação e reconhecimento da mesma dentro do trabalho, a cultura surda é uma das bases para construção da identidade dos surdos e a literatura surda é um dos ingredientes essenciais para composição dessa estrutura.

Palavras-Chave: Literatura surda. Cultura surda. Patinho surdo.

¹ Aluna de Graduação do Curso Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III E-mail: leonara.lima@outlook.com

1 INTRODUÇÃO

A literatura é a representação pura da arte em forma de palavras, pois é possível conhecer outros mundos sem sair do lugar em que o indivíduo está situado, pois a mesma tem a capacidade de provocar emoções, de fazer com que o leitor explore ainda mais sua imaginação. A importância da literatura está presente também pela existência de sua riqueza em gêneros literários, pois a mesma conta com diversas narrativas, contos, romances, poesias, poemas e etc. Outra questão que deve ser observada com grande destaque é que Literatura surda diferentemente da que é apresentada para os ouvintes, é retratada para seus leitores por meio da língua de sinais, a mesma traz consigo histórias das comunidades surdas, desde piadas, contos e poemas até o romance, pois a Literatura surda tem a mesma importância para o povo surdo que a Literatura na vida das pessoas ouvintes, ou seja, através dela que o povo surdo transmite seus conhecimentos e valores culturais, pois como diz Mourão e Silveira (2009, p.2) em relação a essa influência da literatura:

(...) já se sabe há bastante tempo que a literatura tem o poder de influenciar o público que lê, fazendo as pessoas viverem histórias e acreditarem nas representações que traz. Mesmo que seja difícil comprovar como livros produzem opiniões e comportamentos, o fato é que isso acontece com frequência.

O despertar do interesse pela leitura desde a infância é imprescindível, pois é nesse período que os conteúdos têm uma maior facilidade de fincar suas raízes. E assim entram em cena as narrativas infantis, pois são elas que vão influenciar as futuras leituras em outras fases da vida do leitor, dentre elas estão às famosas fábulas, tendo a presença de animais que possuem a habilidade de falar, e sempre apresentam uma moral em seu fim, o mesmo ocorre na Literatura surda dedicada ao público infantil, só que as mesmas são criadas, traduzidas, e adaptadas para Libras ou escrita de sinais, porém as obras da literatura surda não estão apenas voltadas para esse público, afinal o que quer se pregar é uma cultura de reconhecimento e inclusão tanto entre o povo surdo como também aos ouvintes.

A proposta do presente trabalho é fazer com que mais pessoas possam compreender e ter mais interesse em relação à Literatura e a cultura surda, além de fazer com que busquem mais informações sobre as mesmas e possam aplicar na sua vida social e acadêmica, pois o importante é que se possa construir uma vida de igualdade e compreensão entre pessoas surdas e ouvintes.

A infância é um período aonde mais se abstrai informações e é um período no qual as crianças demonstram grande interesse por coisas novas, ou seja, é a época propícia para se aplicar o ensino da Língua de sinais e de toda sua história, e desse modo passar a construir junto com a

criança uma formação inclusiva, pois a pessoa surda terá acesso a duas línguas: Libras e Português, ocasionando assim o Bilinguismo.

Sendo assim, o interesse pelo tema proposto parte da consideração de que se deve valorizar e compreender ainda mais a cultura surda, e que a Literatura é um dos meios para que se busque esse reconhecimento, de que todos têm direito a inclusão e que ninguém pode julgar-se melhor do que outros, por acreditarem que são diferentes ou que não merecem espaço dentro a sociedade, e esse é um dos motivos pelo qual o tema foi escolhido. O trabalho se torna importante a partir do momento em que pretende evidenciar a influência e contribuições que a Literatura surda vem a exercer sob a cultura surda, e como pode ser um fator de grande credibilidade para a expansão da mesma, pois o conhecimento da escrita em língua portuguesa e da escrita por meio da língua de sinais é imprescindível para formação cognitiva do surdo.

O trabalho tem como objetivo geral apresentar as contribuições da literatura surda para a cultura surda, por meio da análise da história *O patinho surdo*, do autor Fabiano Rosa Souto. E como objetivo específico, recolher e incorporar dados de outros autores sobre essa temática – Literatura e cultura do povo surdo –, analisando a obra para identificar dentro da mesma os fatores que atuam e cooperam para a desmistificação da cultura surda, seja no enredo ou em seus personagens, e apresentar a Literatura surda e sua importância para o povo surdo, buscando assim compreender a realidade das pessoas surdas, e também auxiliar e/ou servir de ferramenta para contribuir na formação de pessoas surdas e ouvintes, fazendo com que essas realidades se aproximem e passem a interagir.

Como metodologia, foi utilizado o recolhimento de dados através da análise da narrativa e de materiais relacionados à Literatura e cultura surda, tendo a pesquisa qualitativa como parte da base metodológica do trabalho.

2. METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa tem um papel fundamental, pois vai apresentar todo o processo pelo qual a pesquisa passou e os métodos pelos quais foi realizada, já que o método a ser usado na pesquisa é de extrema importância, pois ele “vai proporcionar ao investigador os meios técnicos, para garantir a objetividade e a precisão no estudo dos fatos sociais” (GIL, 2008, p., 15). Assim, os procedimentos metodológicos para a realização do presente trabalho se baseiam em uma pesquisa bibliográfica e qualitativa, que tem por função buscar informações sobre o tema na visão de outros autores, explorando e aumentando o conhecimento sobre a área, buscando interagir tanto com o povo surdo quanto com os ouvintes, fazendo essa ponte de inclusão para ambos, no qual os instrumentos serão a leitura e observação de conteúdos relacionados à temática da Literatura e cultura surda, a qual vem acompanhada por anotações e fichamentos dos conteúdos para uma melhor reflexão e entendimento. Esse meio foi escolhido por colaborar para análise da obra e para a qualidade do trabalho, pois este tipo de pesquisa serve como suporte para todas as fases do mesmo. Em relação à pesquisa bibliográfica Vergara diz que, “é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas” (...) (1998, p. 46).

Gil conceitua a pesquisa bibliográfica da seguinte forma:

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. Todavia, em virtude da disseminação de novos formatos de informação, estas pesquisas passaram a incluir outros tipos de fontes, como discos, fitas magnéticas, CDs, bem como o material disponibilizado pela Internet (2010, p. 29).

A pesquisa qualitativa possibilita uma interação maior com o ambiente no qual a pesquisa está sendo feita, que neste caso é a área de Literatura e cultura surda, tendo como público alvo tanto o povo surdo quanto os ouvintes, pois ela não necessita de métodos ou estatísticas, e sim de uma descrição em relação a interpretação dos fenômenos, Marconi e Lakatos dizem que:

O método qualitativo difere do quantitativo não só por não empregar instrumentos estatísticos, mas também pela forma de coleta e análise dos dados. A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc (2011, p. 269).

O fato de a pesquisa qualitativa ter um cunho descritivo, a torna muito interessante, pois um de seus principais instrumentos é o próprio pesquisador, que segundo Creswel, “na perspectiva qualitativa, o ambiente natural é a fonte direta de dados é o pesquisador, o principal instrumento,

sendo que os dados coletados são predominantemente descritivos” (2007, p. 186), ou seja, o pesquisador não é apenas um relator e sim um agente ativo na construção do mundo, e os resultados obtidos durante e no fim da pesquisa influenciam no meio social no qual a temática está inserida e sucessivamente vem a refletir na vida do pesquisador, e esse foi um dos motivos da escolha da mesma para servir de alicerce na realização do trabalho, a coleta de dados e as suas análises, são realizadas pelo pesquisador para que se tenha um entendimento e compreensão maior do assunto e possa apresentar um conteúdo de boa qualidade para seu público.

3. O QUE É A LITERATURA SURDA

A literatura é uma ferramenta de grande importância em todas as culturas, pois por meio dela é possível conhecer e compreender mundos totalmente diferentes, e assim passar a compartilhar conhecimento entre os demais, ou seja, a literatura apresenta novas formas de conhecer as pessoas, seus sentimentos, suas emoções, e contribui para formação do indivíduo, ocorre uma transmissão de histórias de geração em geração, que com o passar do tempo às mesmas passam a serem registradas em textos, filmes, pinturas, e etc. Em relação as pessoas surdas também ocorre o mesmo, todavia o ato de contar histórias é feito por meio da Língua de Sinais, que atualmente com o avanço das tecnologias já vem sendo registradas em vídeos que são divulgados em redes sociais, o que favorece o acesso a todos, porém houve um período em que a língua sinais foi proibida, e os surdos eram privados do uso da mesma, e não podiam manifestar sua identidade e cultura, e essa situação perdurou por muito tempo, o Oralismo¹² foi imposto, ou seja, essa forma de comunicação foi o que restou para os surdos. Schelp (2008) explica que “[...] no Oralismo a primeira medida educacional implantada foi proibir o uso da língua de sinais e obrigar os alunos surdos a sentarem sobre as mãos para que, assim, pudessem ser oralizados”.

O uso desse método de ensino oralista, impossibilitou por certo período a produção de obras literárias para a comunidade surda, o que tornou a compreensão de textos escritos em Português, quase impossível pois existia uma grande dificuldade com relação a leitura, mais esse problema não se deu pelo fato do mesmo ser considerado “incapacitado”, mas sim por não terem tido práticas pedagógicas adequadas desenvolvidas, e pela não aceitação do uso da Língua de Sinais como primeira língua.

²¹ O oralismo ou filosofia oralista, diz respeito, segundo Goldfield (1997) a concepção baseada na leitura labial e na fala tem como objetivo proporcionar meios e técnicas para que a criança desenvolva a linguagem oral baseada em métodos de reabilitação.

A Literatura Surda se apresentou primeiro por meio de histórias contadas através de sinais, que foram sendo transmitidas de geração em geração.

Segundo Santos a literatura surda “...é uma forma de produzir textos dentro de um ambiente literário de língua, cultura e identidade surda, em que os artefatos culturais estão intrinsecamente relacionados principalmente ao seu ambiente linguístico-LIBRAS” (2016, p. 24), a mesma veio como uma tábua de salvação para os surdos, afinal ela possui um grande papel em relação ao reconhecimento e compreensão da cultura surda, já que a mesma surgiu por meio de histórias, piadas e anedotas sinalizadas pelos surdos, que se reuniam em bares, praças e etc., para compartilhar com os outros, “[...] adotando um viés histórico, acredita-se que as produções literárias surdas iniciam ainda no século XIX, no qual eram transmitidas visualmente para as gerações”.(PORTO e PEIXOTO, 2011apud GAVA, 2015), e também surgiram as traduções de histórias da literatura para a Língua Brasileira de Sinais, que é uma grande conquista para os surdos brasileiros, pois a mesma foi oficializada por meio do Decreto 5626/05 (BRASIL, 2005) que regulamenta a Lei nº 10. 436/02 (BRASIL, 2002), que traz consigo a veracidade de que LIBRAS é a língua do surdo brasileiro. Sabe-se que a literatura possui diversas possibilidades de ser trabalhada e repassada para cada indivíduo, no caso da literatura surda, ela surgiu não somente por meio das adaptações de histórias, como também nos encontros entre o povo surdo, em suas comunidades, associações, ou seja, esse contato entre eles faz com que a cultura seja desenvolvida a partir da literatura surda, e de contos e histórias vividas e contadas por eles, segundo Karnopp:

A literatura surda está relacionada com a cultura surda. A literatura da cultura surda, contada em língua de sinais de determinada comunidade linguística, é constituída pelas histórias produzidas em língua de sinais pelas pessoas surdas, pelas histórias de vida, que são frequentemente relatadas, pelos contos, lendas, fábulas, piadas, poemas sinalizados, anedotas, jogos de linguagem e muito mais (KARNOPP, 2008, p.14-15).

Porém ainda existem dificuldades para os surdos em relação a essa questão de literatura surda, com o desconhecimento da língua de sinais tanto por parte de alguns profissionais da educação quanto por surdos, que não tem o contato com a Libras, já que muitos profissionais não têm esse tipo de formação, e muitas escolas ainda não oferecem um ensino adequado para os surdos, o que torna a leitura muito problemática e desestimulante. Abordando a literatura de uma forma visual, onde as informações são captadas pela visão, ou seja, quando são feitos por meio de vídeos e/ou imagens, que podem ser obras literárias traduzidas/adaptadas ou até mesmo histórias criadas por surdos, para os que não compreendem a língua de sinais, acaba que não contribuindo para o desenvolvimento intelectual, mesmo que tendo o acesso ao conteúdo, pois a falta de conhecimento sobre o que está sendo observado resulta em um não reconhecimento

do cotidiano dos narradores, de suas experiências de vida, suas lutas, conquistas e etc. Ainda em relação à definição do que é literatura surda Karnopp (2010) diz que:

Literatura surda é a produção de textos literários em sinais, que traduz a experiência visual, que atende a surdez como presença de algo e não como falta, que possibilita outras representações de surdos e que considera as pessoas surdas como um grupo linguístico e cultural diferente (p. 161).

Contudo, é possível compreender que a literatura surda é como um caminho para a libertação do surdo, ou seja, para um mundo com mais emoção e imaginação, repleto de novos saberes, ele pode construir sua própria história, compartilhar com todo público apresentando sua cultura e suas vivências, e também conhecer as experiências de seus companheiros, propagando assim sua identidade e transmitindo seu conhecimento para todo tipo de público, passando a conquistar ainda mais espaço dentro da sociedade.

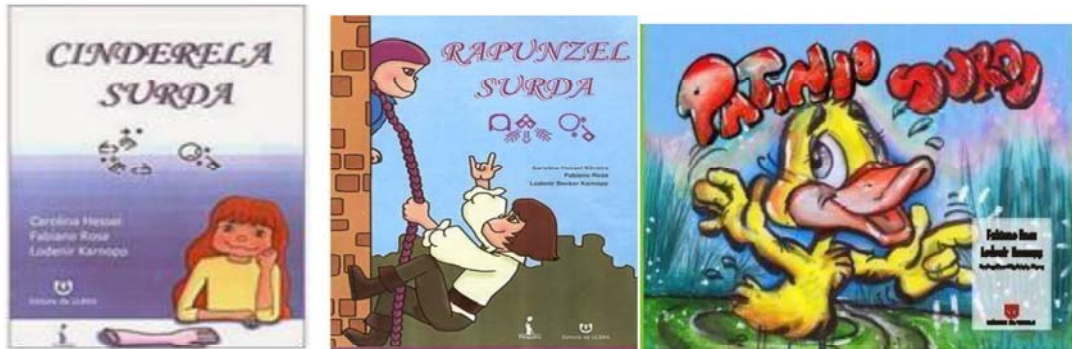
3.1. OS TIPOS DE LITERATURA SURDA

Dentro da Literatura Surda as formas dos quais os textos são passados aos seus leitores são diferentes, já que ela pode ser adaptada, traduzida ou produzida pelos surdos, sendo também voltada tanto para os adultos quanto para as crianças. Os textos adaptados são produzidos com base em outras obras literárias, elas passam a ter características diferentes, pois são adaptadas para o contexto cultural, social e linguístico dos surdos, o objetivo é promover um reconhecimento do surdo com os personagens, afinal um dos objetivos desses textos é:

Recontar a experiência das pessoas surdas, no que se diz a respeito, direta ou indiretamente, à relação entre as pessoas surdas e ouvintes, que são narradas como relações conflituosas, benevolentes, de aceitação ou de opressão do surdo (KARNOPP, 2008, p.24).

Como exemplos de obras adaptadas podemos citar: Cinderela Surda (Hessel; Rosa; Karnopp, 2003), Rapunzel Surda (Silveira; Rosa; Karnopp, 2003), O patinho surdo (ROSA; KARNOPP, 2005). Seguem algumas imagens de obras clássicas adaptadas para a Libras/literatura surda (Figura 01).

Figura 1: **Literatura clássica adaptada para a literatura surda**



Fonte: Karnopp (2008 p. 13-14)

Temos também as obras traduzidas, que apenas passam da língua portuguesa para LIBRAS, como por exemplo; Os três porquinhos, A Bela adormecida, João e Maria, O Pinóquio, dentre outros. Segue abaixo algumas das obras traduzidas para Língua de sinais. (Figura 02)

Figura 02: **Obras traduzidas para Libras**



Fonte: (<https://www.google.com.br/imagens>)

Para Mourão, a literatura surda quando se trata de traduções:

Caracterizam-se como traduções para libras de clássicos da literatura. Tais materiais contribuem para o conhecimento e divulgação do acervo literário de diferentes tempos e espaços, já que são traduzidos para a língua utilizada pela comunidade surda (2012, p.03).

As obras criadas são de autoria dos surdos, muitos já vem produzindo, e passam a disponibilizar através: (textos sinalizados de vários gêneros como piadas, poema, poesias, e biografias), no Youtube ou em redes sociais, Rosa & Klein afirmam que:

No site da internet Youtube é onde encontramos a maioria dos vídeos em língua de sinais com diversas histórias, piadas e os mais variados tipos de informações e

histórias registrando a literatura surda. Em um simples acesso podemos encontrar uma vasta listagem com estes vídeos (2009, p.04)

Um bom exemplo de criação na literatura surda é o livro autobiográfico *A verdadeira Beleza* (2009) da autora e também modelo Vanessa Vidal:

Eu, como minoria em maioria ouvinte, naturalmente esquecia que não era igual a eles, submetia-me a situações que depois, bem depois, me deixavam incomodada. [...] Para os surdos, o que conta mesmo é o visual. Daí a distância abissal entre essas culturas—surdas e ouvintes! [...] A sociedade em que vivemos ainda é meio ‘atrasada’ quanto ao reconhecimento de culturas e valores distanciados do convencional [...] (VIDAL, 2009, p. 129).

E também o livro *O vôo da Gaivota*, da autora Emanuelle Laborit:

Quase sempre ficava solitária, entediava-me em um mundo que falava em torno de mim. Às vezes, irritava-me por não compreender. Parecia-me que os outros não faziam muitos esforços para se comunicarem, fora meus pais... [...] Não gostava das professoras daquela classe chamada ‘de integração’, na escola. Elas queriam me fazer semelhante às crianças ouvintes. [...] Com elas, tinha o sentimento de que era preciso esconder que se é surdo, imitar os outros como pequenos robôs, mesmo quando não compreendia a metade daquilo que era dito em classe. [...] O tédio, o tédio profundo, me invade, o deserto da exclusão (LABORIT, 1994, p. 58-72).

Quando se trata de produção ou criação feita pelos surdos, Mourão ressalta que apesar da pouca produtividade a comunidade surda não é desprovida de narratividade:

No caso de criação, encaixam-se textos originais que surgem e são produzidos a partir de um movimento de histórias, de ideias que circulam na comunidade surda. Se os surdos tivessem uma experiência mais intensa com narrativas, com textos literários (em sinais ou através de leituras), nas escolas ou em seus lares, com os professores ou pais contando histórias, teriam mais possibilidades de usar a imaginação, a criatividade e a emoção e poderiam se tornar uma fábrica de histórias, produzindo ideias, narrativas e poemas, que ainda são poucos (MOURÃO, 2012 p. 04)

Os estudos relacionados à temática da Literatura Surda são considerados estudos recentes no meio acadêmico, por isso ainda existe uma dificuldade em conseguir construir um conceito sobre o assunto, pois dentro das mesmas existem diversos fatores a serem considerados como, por exemplo; Língua, Identidade, e cultura. Sendo assim ressalta Lane (apud SANTANA e BERGAMO, 2005) que a Literatura surda é formada por:

[...] cultura surda, além da língua, é composta de literatura específica, sua própria história ao longo do tempo, (história de contos de fadas, fábulas, romances, peças de teatro, anedotas, jogos de mímica). Nessa mesma direção, pode-se dizer, então, que a experiência que as pessoas surdas têm na modalidade visual é transmitida de forma diferenciada nos aspectos linguístico e cultural (p. 576).

No entanto tais pesquisas atuam como ferramentas para a valorização e ampliação da LIBRAS, que conseqüentemente traz para o mundo uma perspectiva diferente em relação a

pessoa surda, e sua surdez passa a ser vista como uma diferença e não como uma deficiência, ou seja, todo esse material de traduções, adaptações e criações da literatura surda, e sua forma de divulgação tem colaborado tanto no meio inclusivo, como no contexto de produção de conhecimento de sentidos dos surdos, beneficiando assim o aprendizado tanto dentro do meio escolar como fora dele. A literatura surda é tão importante, quanto qualquer outra na vida de um indivíduo, pois a mesma age de formas diferentes na vida de cada leitor, tendo assim um papel distinto em cada situação, em relação a isso, Rosa e Klein (apud MÜLLER, 2012) ressaltam que, “a literatura surda é um meio de referência e também cria um meio de aproximação com a própria cultura e o aprendizado da sua primeira língua, que facilitará na construção da sua identidade”.

Sabendo dessa influência, que a literatura tem sobre os leitores, e de sua função como ferramenta de enaltecimento da cultura surda, a ideia é que a literatura surda seja trabalhada com crianças e adolescentes surdos o quanto antes. Assim afirma Sutton-Spence e Quadros:

Uma das contribuições principais da poesia sinalizada para o empoderamento do povo surdo é a maneira com que os poemas retratam a experiência das pessoas surdas. (...) Diante de (...) ameaça à identidade pessoal e cultural dos surdos, os poemas que descrevem e validam a experiência surda são fortemente usados para o empoderamento do povo surdo (2006, p. 116).

Sendo assim, acredita-se que a literatura surda é um instrumento imprescindível tanto na educação, quanto na formação dos surdos, quanto na dos ouvintes, pois o objetivo é a construção de uma sociedade mais inclusiva, onde exista uma compreensão e valorização da cultura dos surdos.

4. A CULTURA SURDA

A cultura dentro da sociedade envolve um conjunto de conhecimentos e significados, sendo esses relacionados a arte, música, literatura, costumes, religião e tudo que cabe ao sentir e fazer dos indivíduos, ou seja, o que caracteriza cada um e os torna singulares. E a mesma está presente no nosso cotidiano desde épocas primitivas, e também possui uma gama de significados. Dessa forma ressalta Tylor que cultura é “aquele todo complexo que inclui conhecimento, crença, arte, moral, lei, costume e quaisquer outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem” (2009, p. 69).

A cultura surda em quanto significado não difere muito da cultura para os ouvintes, já que observando de um modo geral, cultura está em plena conexão com a identidade das pessoas, afinal uma tem influência sobre a outra, pois vão se desenvolvendo com o passar do tempo. Inclusive, a própria surdez é um marcador de identidade. Segundo Strobel cultura surda é definida como.

O jeito de o sujeito surdo entender o mundo e modificá-lo a fim de torná-lo acessível e habitável ajustando-o com suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas. [...] Isso significa que abrange a língua, as ideias, as crenças, os costumes e os hábitos do povo surdo (2009, p. 27).

Ainda existe o fato de se referir aos surdos por “povo surdo” e/ou “comunidade surda”, pois ambas referências se diferem, já que na comunidade surda estão incluídos surdos e ouvintes, e militantes da causa surda, como por exemplo; intérpretes, pais e professores, enquanto o Povo surdo abrange todos os surdos, todavia a surdez é o ponto chave que faz essa ligação entre ambos, e também pela forma visual de compreender o mundo. Definições de povo e comunidade surda, segundo Strobel:

Quando pronunciamos ‘povo surdo’, estamos nos referindo aos sujeitos surdos que não habitam no mesmo local, mas que estão ligados por uma origem, por um código ético de formação visual, independente do grau de evolução linguística, tais como a língua de sinais, a cultura surda e quaisquer outros laços (...) Então entendemos que a comunidade surda de fato não é só de sujeitos surdos, há também sujeitos ouvintes- membros de família, intérpretes, professores, amigos e outros- que participam e compartilham os mesmos interesses em comuns em uma determinada localização. (...) Em que lugares? Geralmente em associação de surdos, federações de surdos, igrejas e outros (STROBEL, 2008, p. 29).

Essas comunidades podem ser encontradas por todo o país, e continuam ativas e produzindo, e buscando seus direitos, afinal o desejo de inclusão e valorização dentro da sociedade é algo mútuo tanto para os surdos como para os ouvintes que fazem parte dessa luta, e dentro dessa situação vai se construindo sua identidade. Em relação a identidade Perlin ressalta que:

[...] As identidades surdas são construídas dentro das representações possíveis da cultura surda, elas moldam-se de acordo com maior ou menor receptividade cultural assumida pelo sujeito. E dentro dessa receptividade cultural, também surge aquela luta política ou consciência oposicional pela qual o indivíduo representa a si mesmo, se defende da homogeneização, dos aspectos que o tornam corpo menos habitável, da sensação de invalidez, de inclusão entre os deficientes, de menos valia social (PERLIN, 2004, p. 77-78)

Os estudos voltados para cultura surda possuem um papel imprescindível dentro da história cultural dos surdos, pois bem antes a mesma não era reconhecida, e os surdos eram vistos como pessoas doentes, loucas, anormais, e a surdez era vista como algo voltado para o lado patológico, como uma deficiência. Atualmente esses estudos vem colaborando para uma nova representação do surdo, que passou a ser visto apenas como uma pessoa diferente, que também possui cultura, conhecimento, costumes, história de vida, e a língua de sinais como forma de comunicação, ou seja, a surdez não é uma doença, é apenas uma diferença que vem com um conjunto de meios de adaptação para se compreender o mundo. Como foi apresentado, a cultura surda possui uma carga de valores e formas diferentes de entender o meio no qual os surdos

estão situados, e para facilitar tal recepção de conhecimento existem os artefatos culturais do povo surdo.

Os artefatos culturais têm como função, fornecer informações em relação a cultura de cada indivíduo ou grupo, ou seja, é todo aquele conteúdo que constitui a ideologia presente na cultura, e vai desde documentos, objetos, e até mesmo a linguagem. Na cultura surda os artefatos culturais não se referem apenas ao materialismo, mais sim o modo do surdo de viver, de ser, compreender e modificar seu mundo. Segundo Strobel *é possível identificar oito principais artefatos culturais dentro da cultura surda, são eles a) Experiência visual, b) Linguístico, c) Familiar, d) Literatura surda, e) Vida social e esportiva, f) Artes visuais, g) Política, h) Materiais* (2008, p. 38).

A Experiência visual é um dos primeiros artefatos, Skliar o define como “uma característica que diferencia e define os surdos, já que a visão para estas pessoas é o sentido mais importante (...) ela é o canal por meio do qual os surdos mantêm contato de forma mais completa com o mundo a sua volta (...)” (1999, p. 11).

É o que pode ser constatado em umas das experiências de Strobel, que relatou o seguinte:

Eu estava sentada em sala de aula, em uma classe com outros alunos ouvintes, —olhando distraidamente para os movimentos dos lábios da professora que estava falando; de repente, a professora parou subitamente de movimentar os lábios e virou o rosto assustado para a janela. Percebi que toda turma fazia o mesmo e todos correram para olhar a janela. Eu, meio desorientada e curiosa, fiz o mesmo para ver o que provocou toda a algazarra da turma e percebi tardiamente que tinha acontecido uma batida de carro lá fora (2008, p. 39).

O segundo artefato é o Linguístico, já se sabe muito bem da existência da Língua de sinais, e ela é um dos principais artefatos, pois é um dos meios pelo qual os surdos se comunicam e interagem tanto entre si quanto com os ouvintes.

Por isso Strobel diz que:

A língua de sinais é uma das principais marcas da identidade de um povo surdo, pois é uma das peculiaridades da cultura surda, é uma forma de comunicação que capta as experiências visuais dos sujeitos surdos, sendo que é esta a língua que vai levar o surdo a transmitir e proporcionar-lhe a aquisição de conhecimento universal (2008, p. 44)

A família do surdo tem um papel muito importante e por isso é considerada como outro artefato, já que a mesma é vista como base para a maioria das situações que o indivíduo possa passar no decorrer de sua vida. A autora Strobel afirma que “o anseio de tornar seus filhos surdos “normais”, perante a sociedade fala mais alto e as famílias ouvintes no meio das comunidades surdas sentem-se “estrangeiras”, porque é um mundo diferente que não compreendem e com o qual se assustam” (2008, p. 49), por isso a importância de se ensinar e aprender a língua de sinais. A Literatura surda, também é um artefato que está presente em toda

a trajetória dos surdos, pois ela vem desde que os mesmos começaram a contar suas primeiras histórias, e foram passando e que continuam repassando por todas as gerações, dentro da literatura surda é possível encontrar variedades de textos, já que a mesma pode vir em forma de poesia, piadas, histórias dos surdos, lendas, contos, romances, e fábulas que podem ser adaptadas, criadas ou traduzidas.

Toda essa diversidade de gêneros que permeiam a literatura surda, tem função de fazer com que o surdo comece a assimilar todo um contexto de experiências vividas por outros surdos, e por meio de tais influências comece a desenvolver sua identidade como ser surdo dentro da sociedade. As histórias presentes na literatura surda têm esse poder de apresentar para o surdo, situações em que os mesmos possam se identificar e entender que eles são os próprios personagens principais de sua história, e que podem edificar-se com toda essa gama de saberes que vem em conjunto com a literatura surda, que pode ser considerada uma forma de resistência, já que é por meio dela que as histórias dos surdos se perpetuam, fazendo com que a sua identidade e cultura seja valorizada e se expanda para todos os públicos, trazendo assim mais pessoas para lutar pela inclusão e direitos dos surdos.

Como quinto artefato temos a vida social e esportiva dos surdos, Strobel define que “estes artefatos são acontecimentos culturais, tais como casamentos entre os surdos, festas, lazeres e atividades em associações de surdos, eventos esportivos e outros” (2008, p. 61). As artes visuais como sexto artefato, de acordo com Strobel, “os povos surdos fazem muitas criações artísticas que sintetizam suas emoções, suas histórias, suas subjetividades e a sua cultura”. (2008, p. 66). A política, também é um artefato, e “consiste em diversos movimentos e lutas do povo surdo pelos seus direitos” (STROBEL, 2008, p. 71). E por último, em oitavo lugar temos os materiais, segundo Strobel “há artefatos culturais materiais resultantes da transformação da natureza pelo trabalho humano, e sua utilização é condicionada pelo envolvimento do comportamento cultural dos povos surdos, que auxilia nas acessibilidades na vida cotidiana do sujeito surdo” (2008, p. 76), exemplos de materiais; campanhas luminosas, babás eletrônicas com lâmpadas, telefones/celulares adaptados, e etc.

A cultura dos surdos é repleta de histórias, detalhes e valores, e como todas as culturas, deve ser respeitada e interpretada como algo que precisa ser estudado para que se possa julgar depois. Essa cultura vem carregada de lutas e movimentos voltados para inclusão dos surdos dentro da sociedade, e a intenção é de que os surdos possam a cada dia buscar meios de continuar a construir sua história cultural, com o objetivo de conseguir mais respeito em relação as diferenças, de se livrar das amarras de qualquer forma de opressão vinda por parte de uma sociedade preconceituosa, e também valorizar a língua de sinais, e reconhecer em si como protagonista de sua história e construtor de sua identidade.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A narrativa a ser analisada pertence a Literatura Surda, e se chama “O Patinho surdo”, que é uma obra adaptada para as pessoas surdas, ocorre alterações, ou seja, a história passa por mudanças relacionadas a cultura e linguística, os personagens antes ouvintes, passam a ser surdos. Esta adaptação foi feita pelo autor surdo Fabiano Rosa Souto que é Mestre em Educação, Doutorando da Pós-graduação em Educação da UFPel (Universidade Federal de Pelotas), e Professor Assistente da Língua Brasileira de Sinais. A escrita e as divulgações dessa história possuem papéis fundamentais, entre eles estão o fortalecimento da identidade cultural surda, e uma maior valorização da língua de sinais, essa história é um dos exemplos que se observam dentro da literatura surda que influenciam e contribuem para a desmistificação da cultura surda.

A obra *O patinho surdo*, é um exemplo de obras clássicas que foram adaptadas para a literatura surda, e em sua publicação na versão para ouvintes é considerada um conto de fadas, onde muitos já têm conhecimento da mesma. O livro *O patinho surdo*, apresenta a história de um patinho surdo que nasce em um ninho de ouvintes, a partir desse momento já é possível compreender o que o autor quer passar para os leitores. Podemos imaginar que esse “ninho” seria a sociedade de ouvintes, e o patinho representa cada sujeito surdo que nasce dentro dela, e assim já começa uma situação de identificação por parte dos leitores surdos, pois esse é um papel fundamental dentro da literatura surda, que é um dos principais artefatos culturais, fazer com que o surdo sinta-se representado na história, e compreenda que ele é capaz de construir a sua própria. Por isso, Míames, Müller e Furtado, discorrem que a literatura surda:

[...] se constitui em espaço utilizado por escritores surdos, principalmente com a finalidade de demonstrar sua vinculação às identidades surdas e a um posicionamento político de resistência a processos de normatização, reivindicando a diferença através de marcadores culturais da(s) cultura(s) surda(s) (2011, p. 57).

Por isso que as produções de pesquisas e de obras literárias voltadas para temática da língua de sinais, ou do surdo dentro de seu meio social, são bastante significativas para a cultura surda, pois uma de suas funções mais importantes é a de fazer com que o surdo se identifique, ou seja, que ele sinta-se representado desde o personagem até o enredo da história, e isso faz com que o surdo valorize e conheça ainda mais sua cultura, e provavelmente comece a fazer parte dessa gama de autores que tem o poder de transformar a literatura surda em experiências da vida real.

Ainda para Mourão essas experiências consistem na:

[...] adaptação de histórias ou de contos de fadas que existem há anos. Em todos esses livros, os personagens principais são surdos e o enredo da história tem transformações para se adaptar à cultura surda. Os autores desses livros, conhecendo os clássicos da literatura mundial e seu valor, realizam adaptação para cultura surda, de forma que o discurso traga representações sobre os surdos (2012, p. 3).

O patinho surdo é uma historinha muito completa, no sentido de que o mesmo narra as diversas situações no qual os surdos passam em seu cotidiano, como por exemplo; o nascimento de um surdo numa família ouvinte, as dificuldades iniciais de comunicação dentro desse âmbito, todo um processo de contato e de identificação com outros surdos que já conhecem a língua de sinais, em relação a essa situação relembrando assim o artefato cultural familiar Strobel explica que:

[...] o nascimento de uma criança surda é uma catástrofe porque estão acostumados com o padrão “normalizador” para interagir à vida social e também desconhecem o “mundo dos surdos”. Por outro lado, na maioria das vezes, o povo surdo acolhe o nascimento de cada criança surda como uma dádiva preciosa e não agem como os pais ouvintes que sofrem exageradamente o desapontamento inicial de gerarem seus filhos surdos, isto é evidenciado nas várias gerações de famílias com todos os membros surdos das famílias (2008, p. 23).

Percebemos também no teor da historinha a presença do sentimento de ser ignorado e/ou desprezado, e de certa forma abandonado por conta de sua condição linguística e sensorial, sendo que dentro dos artefatos culturais, o linguístico é um dos mais importantes pois é uma das “principais marcas de identidade do povo surdo, pois é uma das peculiaridades da cultura surda” (Strobel, 2008, p. 44), Outro fato importante é a questão do intérprete como auxiliador na comunicação de surdos e ouvintes (que no caso da obra analisada é representado pelo personagem do sapo), que se enquadra dentro do artefato político, como já foi apresentado essa é a parte dos artefatos que representa todas as lutas e movimentos do povo surdo em detrimento de seus direitos, e a Lei nº 12.319/2010, que regulamenta a profissão de tradutor e intérprete de Libras foi uma dessas conquistas.

Podemos perceber que esse conto, apesar de ser apenas mais uma pequena história da literatura surda, ela nos apresenta de forma lúdica todo o cenário que envolve a vida dos surdos, inclusive um momento muito interessante da história é quando o patinho começa a sair pela lagoa e de repente encontra uma espécie de cisne diferente, que conseguem sinalizar e oralizar ao mesmo tempo, contudo o mesmo não conseguiu identificar-se com tal grupo, apresentando assim uma identidade diferente, essa situação nos remete e faz lembrar a questão da metodologia bilíngue, essa filosofia é algo que se sobressai dentro da cultura surda, e está associado ao artefato político.

De uma forma mais popular, o sujeito bilíngue é aquele que é capaz de falar duas línguas perfeitamente, no caso do surdo brasileiro a libras como L1 e o português na modalidade escrita como L2, em uma concepção apresentada por Bloomfield define que bilinguismo é “o controle

nativo de duas línguas” (BLOOMFIELD, 1935; apud HARMERS e BLANC, 2000, p. 06), diante dessa situação pelo qual o patinho passou, é possível constatar que na realidade fora da literatura muitos dos surdos passam por essa mesma situação, não dominam língua de sinais e consequentemente não dominam o português por isso a importância e a necessidade da formação de professores especializados para atuar com surdos. E existem leis que argumentam sobre essa condição. A LDB (Lei de Diretrizes e Bases) 9.394/1996, no art. 59, item III estabelece a indispensabilidade de “professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos em classes comuns” (BRASIL, 1996). E também na aprovação do Plano Nacional da Educação de 2014, uma das estratégias foi.

4.7 garantir a oferta de educação bilíngue, em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS como primeira língua e na modalidade escrita da Língua Portuguesa como segunda língua, aos (às) alunos (as) surdos e com deficiência auditiva de 0 (zero) a 17 (dezesete) anos, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas, nos termos do art. 22 do Decreto no 5.626, de 22 de dezembro de 2005, e dos arts. 24 e 30 da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, bem como a adoção do Sistema Braille de leitura para cegos e surdos-cegos (BRASIL, 2014).

Essas conquistas por meio da criação dessas leis são valiosíssimas dentro do ramo da educação dos surdos, e é mais uma prova de que no interior da literatura surda estão presentes grandes fatores que se destacam na cultura surda, pois tais leis se enquadram perfeitamente nos artefatos políticos.

A história do patinho surdo mostra que apesar de todas as atribuições sofridas por conta de sua diferença. Existe sempre um jeito de transformar aquela condição, e que a ajuda do próximo é primordial, pois a compreensão e o respeito por quem possui algum tipo de diferença física, mental ou de qualquer outra forma é imprescindível. Isso é o que pode ser visto nessa obra. E ela retrata e relata tudo o que os surdos podem contar sobre suas experiências, desde o seu nascimento até sua adaptação dentro de uma sociedade ouvinte, assim como seus primeiros contatos com a língua de sinais. Toma-se como exemplo o relato presente no livro *As imagens do outro sobre a cultura surda* de Strobel.

Um papagaio fazia parte da família. Eu ficava intrigada e imaginando por que todos falavam mais com o papagaio do que comigo. Neste período, começaram as dúvidas e mais dúvidas, sem imaginar que eu podia ser diferente. Não lembro se sabia os nomes das pessoas. Demorei muito para entender que eu, as pessoas, as coisas tinham nomes (VILHALVA, 2001, p. 12; apud STROBEL, 2013, p. 64).

Por intermédio desse relato, é possível perceber as dificuldades encontradas pelo surdo, mesmo no ambiente familiar ele é ignorado, e a partir disso ele começa a fazer perguntas sobre si, em relação a essa situação de não ser igual aos outros, de não conseguir comunicar-se “com

e como” os outros, o que vai durar um bom tempo, até que ocorra uma adaptação com o mundo ouvinte, ou seja, que a criança passe a ter contato com outros surdos, e com a língua de sinais, que ao serem apresentados vão trazer um modo mais plausível para sua compreensão de mundo, e conseqüentemente para sua construção de identidade.

Mas a inspiração para as adaptações, traduções e criações são as mesmas, pois a literatura surda veio como uma forma de resistência, de reflexão, e de construção de identidade dos surdos. Sobre isso Morgado afirma que, “[...] a literatura constitui um processo ativo, cognitivo e afetivo, de construção de significados” (2011, p. 155), e ainda para Rosa “[...] a união da mídia e da literatura cria condições para que haja um fortalecimento da identidade, cultura e de conhecimento da surdez” (2006, p. 59), pois cada obra adaptada, traduzida e/ou criada dentro da literatura surda, e até mesmo os estudos e pesquisas feitos com essa temática, que vão sendo produzidos e sucessivamente divulgados, e lidos tanto pelo público surdo como ouvinte, possuem um significado incrível, para história desse povo, que vai se propagando e assim recebendo novos admiradores e pesquisadores da cultura surda, e a consequência de tudo isso é a valorização e o respeito pelo povo surdo.

6 . CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho apresentou o papel que a literatura surda exerce dentro da sociedade, principalmente na vida dos surdos, ou seja, as contribuições que as criações, e obras literárias adaptadas e/ou traduzidas para a língua de sinais oferecem para a cultura surda.

Exclusivamente a história O Patinho Surdo, foi analisada, e por meio da mesma foi possível constatar, e concluir que a literatura e cultura surda age em conjunto, já que dentro da obra foram encontrados detalhes suficientes, que comprovam a presença dos artefatos culturais surdos, e que todo esse conhecimento sobre literatura e cultura surda se torna essencial para a construção da identidade surda, ou seja, a compreensão da vida por meio de relatos empíricos de outros surdos, ou de piadas, histórias criadas, contos e obras clássicas adaptadas ou traduzidas por outros autores sejam eles surdos ou não traz à tona toda uma reflexão para o público de leitores seja ele surdo ou ouvinte.

Verificamos a partir disso que ocasiona dentro do pensamento do leitor uma vontade ou desejo de buscar conhecer a Língua de Sinais. Em relação aos surdos a intenção é o despertar para a realidade de sua surdez, os mesmos vão deixar de vê-la como algo “ruim” e passar a aceitar ela não como deficiência e sim como algo que o torna diferente e que essa diferença vem com muitas novidades que precisam ser adotadas e reconhecidas de forma positiva. Por isso esse trabalho se torna relevante não só para a academia, como para todo aquele que se dispuser a buscar uma incorporação de saberes voltados para essa temática, e assim conseguir reproduzi-lo de forma coerente para outros espectadores que em um futuro próximo, possam continuar dentro dessa linha de pensamento sobre os surdos e sua cultura.

Para os ouvintes esse trabalho vem com o objetivo de fazê-los sentir a curiosidade de conhecer a Língua de sinais e assim começar a traçar caminhos para o seu entendimento, e cada passo dado vai fazer com que eles passem a ver o povo surdo com outros olhos, e também perceber que podem contribuir para a valorização e construção de um maior reconhecimento da Língua de sinais, e da cultura surda dentro de todos os espaços da sociedade, afinal:

A história de uma pessoa pode ser rica em aventuras, reflexões, frustrações ou mesmo pode ser insignificante, mas sempre será uma trama, da qual parcialmente escrevemos o roteiro. Frequentar histórias imaginadas por outros, seja escutando, lendo, assistindo filmes ou a televisão ou indo ao teatro, ajuda a pensar a nossa existência sob pontos de vistas diferentes (CORSO e CORSO, 2006, p. 21).

Os resultados que foram obtidos por meio dessa análise vêm como mais uma ferramenta auxiliadora, para o desenvolvimento de pesquisas na área da literatura surda, pois se percebe o quanto é necessário a existência desses estudos voltadas para língua de sinais, e que mesmo uma simples análise pode causar um grande impacto, apresentando a realidade do povo surdo através da literatura, com isso ainda existem diversas possibilidades de expandir as pesquisas em relação a cultura surda, principalmente aquelas voltadas para a educação dos surdos, que continua sendo algo bastante desafiador, já que esse assunto se refere a todo questionamento sobre asseguarção dos direitos educacionais dos surdo, desde o acesso à essa escolaridade como a permanência na mesma, e todo o seu desenvolvimento cognitivo, social e cultural, dentre outras diversas pontuações presentes nos documentos legais.

DEAF LITERATURE: AN ANALYSIS OF THE HISTORY OF THE DEAF DUKKLING AND IT IS CONTRIBUTIONS TO THE DEAF CULTURE

ABSTRACT

The deaf literature, despite having many meanings and concepts, has a primary function within the deaf culture, and, therefore, in the construction of identity of the deaf and in how the knowledge about the deaf becomes essential for the deaf reader. From this perspective, this work aims to analyze the adapted work *The deaf little duck* (KARNOPP and ROSA, 2005), and present their contributions to the deaf culture, thus creating a way of presenting to the readers, in the case of the deaf, like the stories in works created, adapted, and/or translated have a power to bring them closer to their reality, in others words, to narrate how is the life of the deaf in the family environment and in the social environment with the presence of other deaf and of listeners, causing them to identify with the plot and characters of the stories. We opted for qualitative and bibliographical researches regarding the studied object. The present article appeared with the intention to research and to know deeper the Sign Language, and thus establish points arising from it, which in this case is restricted to deaf culture and literature, and using them as means to be used for the propagation and recognition of the same within the work, the deaf culture is one of the bases for the construction of the identity of the deaf and the deaf literature is one of the essential ingredients for the composition of this structure.

Keywords: deaf literature. deaf culture. The deaf little duck.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9.394/96. Brasília: DF, 1996. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394. Acesso em: 02/09/2017

BRASIL. Lei n. 12.319, de 01 de setembro de 2010. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao>. Acesso em: 02/09/2017

CASTRO, Celso. Apresentação. In: **Evolucionismo cultural**: textos de Morgan, Tylor e Frazer. Trad. Maria Lúcia de Oliveira. 2ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009. p. 07-40.

CORSO, Diana Lichtenstein; CORSO, Mário. **Fadas no divã**: Psicanálise nas histórias infantis. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CRESWEL, J. W. **Projeto de pesquisa**: método qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOLDFELD, M.; **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sóciointernacionalista**. São Paulo: Plexus, 1997.

HARMERS, J e BLANC, M. **Bilinguality and Bilingualism**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

KARNOPP, Lodenir B. **Produções Culturais de surdos**: Análise da Literatura Surda. Cadernos de Educação, 2003.

KARNOPP, Lodenir. B - **Literatura Surda**. ETD- Educação Temática Digital. Campinas, v.7, n.2, p.98-109, jun. 2006.

KARNOPP, Lodenir. B. **Literatura Surda**. Material elaborado para uso na disciplina “Introdução aos Estudos Literários”, do curso de Licenciatura em Letras-Libras, na modalidade à distância. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

LABORIT, Emmanuelle. **O voo da gaivota**. Tradução Lelita de Oliveira. São Paulo: Best Seller, 1994. (Escrito com a colaboração de Marie-Thérèse Cuny).

MARCONI, M. de A. LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MIAMES, Felipe Leão; MÜLLER, Janete Inês; FURTADO, Rita Simone Silveira Furtado. Literatura surda: um olhar para as narrativas de si. In: KARNOPP, Lodenir Becker; KLEIN, Madalena; LUNARD-LAZZARIN, Maria Lise (Orgs.). **Cultura surda na contemporaneidade**: Negociações, intercorrências e provocações. Porto Alegre: Ulbra, 2011

MOURÃO, C.H.N. **Adaptação e tradução em literatura surda**: a produção cultural surda em língua de sinais. IX ANPED SUL. Seminário de Pesquisa em Educação da Região sul, 2012.
MOURÃO, Cláudio; SILVEIRA, Carolina. Literatura Infantil: música faz parte da cultura surda? In: **Anais do Seminário Nacional**: Educação, Inclusão e Diversidade. Taquara – RS: FCCAT- Faculdades Integradas de Taquara, 2009.

MÜLLER, Janete Inês. **Marcadores culturais na literatura surda**: constituição de significados em produções editoriais surdos. 2012. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, 2012.

PORTO, Shirley; Peixoto, Janaína. Literatura Visual. **Revista Letras Libras**. Biblioteca UFBP Digital. p.165-196, 2011. Disponível em <http://portal.virtual.ufpb.br/bibliotecavirtual/files/literatura_visual__1330351986.pdf>. Acesso em 06 Set. 2017.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico**: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmicos. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROSA, Fabiano Souto. Literatura surda: criação e produção de imagens e textos. Educação Temática Digital – ETD. Campinas: v. 7, n. 2, p. 58-64, jun. 2006.

ROSA, Fabiano Souto; KLEIN, Madalena. **Literatura Surda**: marcas surdas compartilhadas. CIC, 18, ENPOS, 11, MOSTRA CIENTÍFICA, 1, 2009, Pelotas. *Anais...* Rio Grande do Sul, Universidade Federal de Pelotas, 2009, p. 1-5

ROSA, Fabiano; KARNOPP, Lodenir. **Patinho Surdo**. Canoas: ULBRA, 2005

SANTANA, Ana Paula. BERGAMO, Alexandre. “Cultura e identidade surdas: encruzilhada de lutas sociais e teóricas”. *In: Educação e Sociedade*, Campinas, vol. 26, n. 91, p. 565-582, Maio/Ago. 2005.

SANTOS, Almir Barbosa. **O suporte digital de língua portuguesa para a comunidade surda**: o caso da obra “As aventuras de Pinóquio em língua de sinais/português”. Dissertação de Mestrado. Programa de Pesquisa em Letras PPGL, Universidade Federal de Sergipe, 2016.

SCHELP, Patrícia Paula. **Práticas de letramento de alunos surdos em contexto de escola inclusiva**. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, 2008.

STROBEL, K. L. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2008/2009.

SUTTON-SPENCE, Rachel; QUADROS, Ronice Müller. Poesia em língua de sinais: traços da identidade surda. *In: QUADROS, Ronice Müller (org.). Estudos Surdos I*. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2006.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1998.

VIDAL, Vanessa. **A verdadeira beleza**: uma história de superação. Tradução Diná Souza. Fortaleza: s/editora, 2009.

